

O Jacarandá que deu certo produzindo um carrossel de emoções.



Lícia Maria Vieira Vasconcellos

Orientador: Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva

Rio de Janeiro

2017

Sumário

1- Apresentação	4
2- A História do Jacarandá e suas emoções.....	5
3- Guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da realizada no CAp/UERJ	17
4- Memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp-UERJ	20
5 - Considerações finais.....	34
6 - Referências Bibliográficas	35

Dedico este trabalho aos meus colegas de
educação física de todo tempo e lugar.

1- Apresentação

Este trabalho tem como um dos objetivos contar um pouco da história da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp/UERJ, além da intenção de formular um material didático sobre produção de Olimpíadas Escolares Desportivas, com similaridade adaptativa aos moldes da do CAp/UERJ.. Pretendemos também contribuir para formação inicial de licenciandos em Educação Física, assim como daquela realizada de forma continuada para professores de educação física.

2- A História do Jacarandá e suas emoções

As Olimpíadas Internas do CAp-UERJ começaram a ser promovidas na década de 1970 em meio ao chamado “milagre” econômico brasileiro e ao regime da ditadura militar, então sob a escudo do AI-5¹, que cerceou os direitos políticos e democráticos dos cidadãos brasileiros.

A Educação Física, instituída como disciplina obrigatória nas escolas do Rio de Janeiro desde 1856, foi reafirmada na Lei 5692/71, refletindo o momento vivenciado pelo país, com uma proposta que contemplava a formação do indivíduo disciplinado, cumpridor de ordens a serviço do Brasil e a afirmação da ideia de que a escola seria o celeiro para os grandes eventos esportivos internacionais, em busca da edificação da nação olímpica.

Nesse contexto, o patriotismo esportivo é reforçado, inclusive como estratégia social e educacional, direcionado para a massificação do profissionalismo no esporte, formando atletas de alto nível, levando o nome do Brasil mundo afora, sob a forma de propaganda governamental. Dá-se um movimento que alcança as atividades físicas e busca a interação das massas por meio do “Esporte para todos”², pelo qual se dilui o atrativo do espetáculo e da competição, em favor da maior participação das populações nas atividades físicas, com objetivos que valorizavam, predominantemente, a imagem do regime militar.

Eu estava no Instituto de Educação Física da UERJ, onde o professor Ivair Machado ordenou que houvesse um estudo e uma mudança sistêmica na atividade de Educação Física, buscando um entrelaçamento cada vez maior com todas as outras disciplinas. Nós, os professores, comporíamos um grupo novo. Eu, Jorginho, Ernani e o saudoso professor Mascarello, viemos para cá, para montar uma estrutura. Era exatamente algo como deveria ser o desenvolvimento da atividade de Educação Física no Colégio de Aplicação. E aí surgiu a

¹ AI-5, Ato Institucional número 5 foi o quinto de uma **série de decretos emitidos pelo** regime militar brasileiro **nos anos seguintes ao** Golpe Militar de 1964 **no Brasil**.

² ORIGEM E DESENVOLVIMENTO: A primeira campanha de Esporte para Todos (EPT) que, sem dúvida, pode ser considerada é o início do Movimento que surge na Noruega, sob a denominação de TRIM e foi elaborado por Per Hauge-Moe (1965). OBJETIVO: O objetivo dessa campanha era promover atividades que reunissem esporte, publicidade e comunicação de massa, que deveriam atrair o maior número possível de pessoas participantes do evento EPT.

conversa com os professores Paulo Sérgio, Moisés, Farias, com o professor Miragaya, a possibilidade da realização de um evento chamado Olimpíada, mesmo sabendo, na época, que o comitê olímpico brasileiro proibia, por determinação, a realização de qualquer evento esportivo que tivesse o nome “Olimpíada”. Graças a Deus, o Colégio de Aplicação foi autorizado a ter Olimpíada, que é uma situação importante a ser observada. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 5)

Neste cenário, o então professor de Educação Física da UERJ Celby Rodrigues Vieira dos Santos³ planejou a realização de um evento de atividade física que envolvesse somente os estudantes do antigo ginásio da escola. Propôs, em 1972, ao então Diretor do CAP-UERJ, Professor Fernando Miragaya⁴, que três dias dentro da Feira de Ciências do Colégio fossem dedicados à criação das Olimpíadas Internas, cuja primeira realização foi na Escola de Educação Física do Exército.

Aqui estavam o professor Paulo Fonseca, a professora Maria José, o professor Carlos Alberto e o professor Eduardo Viana. Esses quatro eram professores cedidos ao Colégio de Aplicação. O professor Ivair Machado, ao montar o Instituto, que foi formado por um grupo de professores da universidade, olhou para o Colégio de Aplicação, com uma obrigação que aproximava o Colégio de Aplicação da formação superior, na qual os futuros professores viriam para cá. Então eu vim como o primeiro, desenvolvendo trabalho com respeitabilidade, juntando com mais professores na área de Educação Física. Isso não quer dizer que havia uma nova proposta. Era apenas uma proposta pedagógica diferenciada. Mas uma proposta pedagógica com necessidade de aproximação da família, do alunado e do corpo docente, tornando-se, então, um campo de pesquisa muito mais aprofundado. Essa foi a nova proposta. Por isso, o surgimento da questão na Feira de Ciência. Uma magnífica Feira de Ciência que já existia, incentivada pelo professor de Matemática, o professor Paulo Sergio, pelo professor Moisés, pelo professor Miragaya, ele era efetivamente o homem da ciência. Que era de Biologia (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 6).

Todo ensino ginásio do Colégio foi organizado em cores que foram chamadas de bandeiras

O símbolo da UERJ foi o que motivou as primeiras bandeiras, as primeiras cores de bandeiras. Notem o seguinte: o

³ Professor do Colégio de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e professor do Instituto de Educação Física e Desporto da Universidade do Estado da Guanabara e, posteriormente, do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Diretor no período de 1970 a 1974

vermelho, que sempre teve, é a chama da tocha que é vermelha e preta na UERJ. Então surgiu a bandeira preta. Azul são as letras que a UERJ tem em seu símbolo. E branca, é o seu fundo. Então essas foram as quatro primeiras bandeiras colocadas na história das Olimpíadas. A antiga 3ª série do Ensino Médio, o 3º ano, não participava, porque tinha uma carga horária pesada na escola, que não permitia que ela formasse, treinasse e se organizasse. Mas, eles eram os organizadores. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.18-19)

Nesta época os chefes de bandeira não eram eleitos e sim escolhidos pelos professores, conforme observamos no diálogo em destaque, retirado da entrevista

Na minha época de aluno, os chefes de bandeiras eram alunos do 1º ano do segundo grau. Normalmente, dois de cada ano, normalmente dois meninos e duas meninas. Os alunos que passavam do 2º ano para o 3º ano deixavam de ser chefes de bandeira, e os que passavam do 1º para o 2º ano, continuavam e, teoricamente, esses quatro escolhiam mais dois. Quando você subia da 8ª série para o 1º ano, já existia essa expectativa de você ser chamado, ser escolhido para ser chefe de bandeira. O que não foi, exatamente, o que aconteceu no início, né? O meu ano de chefe, 1985, me lembro por conta disso: foi o último ano em que a escolha foi desse jeito. O professor, se não me engano, Mascarello, entrou no processo de Educação Física desse ano. A equipe toda apresentou a proposta para a gente, que a partir do ano seguinte, 1986, haveria uma eleição para chefe de bandeira. Eu acho que é aquela retomada de democracia, do direito de votar, escolher o presidente (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.22-23).

Antigamente, era o chamado “tudo amigo nosso”, “agora você... você”, é “só falar, só falar” (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.23).

Era só chamar, que o outro virava chefe. Normalmente não era uma escolha, não só por alguma amizade, mas por alguma liderança, ou porque o cara era um bom atleta em alguma modalidade (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.23).

Findo o período ditatorial, as Olimpíadas continuam sob o novo pano da democracia brasileira e são marcadas por outro contexto histórico.

Conforme consta no Regimento das Olimpíadas do CAP-UERJ, escrito pelos docentes da equipe de Educação Física do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, arquivado no Centro de Preservação da Memória Prof. Fernando Sgarbi Lima, a Olimpíada é um componente do Projeto Pedagógico, não possuindo a intenção de ser encarada como um

evento isolado, ou ainda, como culminância das atividades realizadas nos meses que antecedem a realização dos jogos.

A Olimpíada sempre foi valorizada, tá? Todo trabalho relacionado a ela é feito durante o ano. Desenvolvimento do corpo, desenvolvimento físico, é... Psicológico, né...? O trinômio biopsicossocial. Então é uma culminância em que os alunos eram motivados também por serem divididos em bandeiras, como se fossem países, e dentro desses países havia os dirigentes, que são os chefes de bandeira, que se organizavam em equipes. Então era uma integração que até hoje a escola toda vive. Então você vê um aluno do 3º ano do Ensino Médio que conhece o aluno do 1º ano do Ensino Fundamental. Eles se falam, conversam. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.6)

A Equipe de Educação Física do CAP-UERJ insere-a estrategicamente em seu planejamento pedagógico. O primeiro passo da Olimpíada Desportiva Interna do CAP-UERJ é dado muitos meses antes da semana Olímpica propriamente dita, em geral, no final do mês de março e início do mês de Abril com a divisão do colégio em bandeiras. Nesse momento todas as turmas, compreendendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (E.F) - que acabaram de ser incorporados ao corpo discente do Instituto - aos alunos do 3º ano do Ensino Médio (E.M) são organizados em quatro bandeiras por meio de sorteio. Nessa dinâmica, primeiro se sorteia a ordem das cores das bandeiras e em seguida ocorre o sorteio dos números que representam os alunos nos diários de classe, possibilitando, por exemplo, que todos os alunos que se fazem representar nos diários de classe pelo número sorteado sejam de uma mesma bandeira, respeitando-se a ordem das cores definidas anteriormente por sorteio. Atualmente, as quatro cores que representam as bandeiras são: amarela, azul, verde e vermelha. Esta transformação se deu como pode nos esclarecer ao seguinte dialogo.

Entendida uma questão de identidade, transforma-se a bandeira preta em amarela, e introduz-se a bandeira verde, no lugar da vermelha. Mas, em algumas épocas, a bandeira vermelha continuou, continua a bandeira vermelha, a preta sai de vez. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.19).

A branca também. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.19).

A branca sai porque a camisa da escola é branca, identificava como uniforme da própria escola. Aí entra a bandeira verde, a azul continua e fica a vermelha. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 19).

Novo sorteio poderá ser realizado, exclusivamente com o objetivo de permitir a participação, em igualdade de condições quantitativas, de todas as equipes. Este recurso é muito utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois este não se compõe em categorias e sim, em ano de escolaridade, uma vez que o CAp-UERJ tem três turmas, por ano de escolaridade, com média de 60 alunos. Estes deverão ser sorteados em quatro cores de bandeiras diferentes. Mas isso não foi sempre assim, como nos conta o professor Aristônio Leite na entrevista da revista *e-Mosaicos*.

Antigamente as categorias eram feitas por série, né? Uma categoria era o primeiro segmento; a outra categoria era a 3ª categoria, que eram os alunos de, na época eram de 5ª e 6ª séries; a 2ª categoria era 7ª e 8ª séries. E a 1ª categoria era alunos do Ensino Médio. Hoje – e já há alguns anos – a gente já faz por idade, independente da série em que ele está. Porque às vezes tem um garoto que repetiu alguns anos. E já tem 17 anos, na 6ª série. Ele não vai jogar junto com o aluno de 11 e 12 anos, então a gente faz por data/ano de nascimento. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.13).

O segundo passo é a inscrição, seguido da campanha e das eleições para chefes de bandeira, por parte dos alunos. Cada uma das bandeiras deverá ter quatro chefes eleitos, dois meninos e duas meninas, sendo estes alunos do 1º ano ou 2º ano do Ensino Médio (E.M.). Votam os alunos desde o 3º ano do E.F até os 3º ano do E.M. As campanhas, inscrições e eleições são individuais, não havendo portanto, formação de chapas coletivas.

Na eleição existe um processo todo, que a gente depois, como aluno, tem que vivenciar e participar. Então essa questão pedagógica é muito importante. O aluno tem o período para lançar a candidatura dele, quer dizer, para inscrever a candidatura dele, depois aquela candidatura é avaliada em cima de conceitos e critérios: o fato de ser repetente, educação, comportamento, coisas que eles sabem, eles estão cientes de tudo desde o início, eles não são pegos de surpresa em nenhum momento. Então, enfim, eles lançam a candidatura, ela é aprovada, os pais assinam, porque eles são menores. Existe um período de campanha, então eles fazem campanha tipo “ficha limpa”. Eles obviamente se autoavaliam. A campanha não pode ser burlada, nem ter trocas escusas. Tem que ser uma campanha pelas ideias dos chefes de bandeira. E, ao final dessa semana, desse período de campanha, existe o dia da eleição (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.23).

O “chefe de bandeira” eleito atua como organizador das equipes e tem *status* de líder legítimo dos alunos participantes⁵. É o responsável pela organização e orientação dos alunos de sua bandeira, devendo incentivar e garantir a oportunidade de todos participarem durante os treinamentos e jogos.

Como te disse, é legal porque parece uma eleição para deputados estaduais. Chega às vésperas, a gente tira toda propaganda, não pode ter boca de urna durante a votação e, com os vencedores decididos, começa a primeira reunião com os chefes de bandeira. A gente passa o que é Olimpíada para aqueles que querem. O que são os chefes de bandeira? O que é e qual vai ser a participação deles. A gente passa isso tudo. A gente está sempre do lado deles! A gente está presente nos treinamentos de bandeira para dar orientação. Por isso não ficam sozinhos. A gente está aqui, o professor sempre está. Dois ou três professores que acompanham os treinos de bandeira, aqui ou no Célio de Barros, com o treinamento de atletismo, durante o período todo. Aí chega outra fase de inscrição para selecionar os alunos, os atletas de cada modalidade (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 22).

Porém houve uma época em que a escolha não era democrática como nos mostra o Professor Miragaya dos Santos.

Na minha época de aluno, os chefes de bandeiras eram alunos do 1º ano do segundo grau. Normalmente, dois de cada ano, normalmente dois meninos e duas meninas. Os alunos que passavam do 2º ano para o 3º ano deixavam de ser chefes de bandeira, e os que passavam do 1º para o 2º ano, continuavam e, teoricamente, esses quatro escolhiam mais dois. Quando você subia da 8ª série para o 1º ano, já existia essa expectativa de você ser chamado, ser escolhido para ser chefe de bandeira. O que não foi, exatamente, o que aconteceu no início, né? O meu ano de chefe, 1985, me lembro por conta disso: foi o último ano em que a escolha foi desse jeito. O professor, se não me engano, Mascarello, entrou no processo de Educação Física desse ano. A equipe toda apresentou a proposta para a gente, que a partir do ano seguinte, 1986, haveria uma eleição para chefe de bandeira. Eu acho que é aquela retomada de democracia, do direito de votar, escolher o presidente (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 22-23).

Hoje como já observamos acima, para que não haja desequilíbrio no bio-tipo-físico e cronológico, não criamos mais categorias por ano de escolaridade, sendo tal necessidade de dividirmos o CAP-UERJ em categorias

⁵ Os alunos se candidatam, mas antes do processo eleitoral estes tem sua ficha disciplinar escolar levantada e avaliada pelos professores de Educação Física do CAP. Sendo assim, cada aluno é avaliado não só na dimensão pedagógica quanto ética.

realizada levando em consideração a data de nascimento. Como temos a preocupação em possibilitar que o maior número de estudantes venha a participar, estamos sempre disponibilizando o mais amplo leque de modalidades desportivas possíveis, desta forma há uma preocupação com a inclusão de todos os estudantes e não só com os de maior habilidade motora. É importante destacar que muito antes de ouvir falar em INCLUSÃO, o CAP-UERJ já o fazia, através de suas Olimpíadas Desportivas, antes mesmo da criação da coordenação de Ações inclusivas. Desde o primeiro ano de Ensino Fundamental, os alunos com necessidades especiais, são incluídos nas atividades desportivas, fazendo-se adaptações nas atividades, para que estes estudantes possam participar e não se sentirem depreciadamente diferentes. Conforme dissemos, não se trata somente da inclusão do deficiente físico/motor, mas da inclusão no mais amplo sentido da palavra, inclusão social, intelectual, de gênero, dos sujeitos com menores habilidades motoras. Outra ação importante é a promoção do respeito e da aceitação ao diferente.

Exemplificaremos aqui uma divisão de categorias e modalidades que foi referência na 40ª Olimpíada Interna Desportiva do CAP-UERJ, realizada no ano de 2012.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS E MODALIDADES DESPORTIVAS QUE CADA CATEGORIA PARTICIPOU

1ª CATEGORIA – Nascidos até 1996

MODALIDADES

MASCULINAS		FEMININAS	
INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS
ATLETISMO	FUTEBOL SOCIETY	ATLETISMO	HANDEBOL
XADREZ	HANDEBOL	XADREZ	VOLEIBOL
TÊNIS DE MESA	BASQUETE	TÊNIS DE MESA	BASQUETE

2ª CATEGORIA A – Nascidos em 1999**MODALIDADES**

MASCULINAS		FEMININAS	
FUTSAL		HANDEBOL	
2ª CATEGORIA B – Nascidos em 1997/ 1998 / 1999			
MODALIDADES			
MASCULINAS		FEMININAS	
INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS
ATLETISMO	FUTSAL	ATLETISMO	HANDEBOL
XADREZ	HANDEBOL	XADREZ	VOLEIBOL
TÊNIS DE MESA	BASQUETE	TÊNIS DE MESA	BASQUETE
	VOLEI		

Na 2ª categoria, por termos um maior número de alunos compreendidos dentro dessa faixa etária no Colégio (do 6º ao 9º ano), muitas vezes temos que dividir as categorias em A e B para que haja a participação de um número expressivo de alunos.

1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	MODALIDADES		GÊNERO	
1º, 2º e 3º ANO	JOGOS RECREATIVOS		EQUIPES MISTAS	
	ESTAFETA		EQUIPES MISTAS	
4º e 5º ANO	MASCULINAS		FEMININAS	
	INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS
	ATLETISMO	FUTSAL	ATLETISMO	HANDEBOL
	CÂMBIO		EQUIPES MISTAS	
5º ANO	GINÁSTICA OLÍMPICA		MASC E FEM	

As provas de atletismo são realizadas conforme o quadro abaixo:

1ª CATEGORIA		2ª CATEGORIA		3ª CATEGORIA		1º AO 5º ANO	
MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
1500 m	_____	800 m	_____	_____	_____	_____	_____
100 m	100 m	100 m	100 m	50 m	50 m	50 m	50 m
REVEZ. 4X100 m	REVEZ. 4X100 m	REVEZ 4x100m	REVEZ. 4X100m	REVEZ 4X50m	REVEZ. 4X50 m	REVEZ. 4X50 m	REVEZ. 4X50 m
SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA
SALTO EM ALTURA (1,40m)	SALTO EM ALTURA (1,20m)	SALTO EM ALTURA (1,20m)	SALTO EM ALTURA (1,10m)				

Cada aluno só poderá participar da Olimpíada em uma categoria, não podendo desta forma, por exemplo, o aluno da 2ª categoria A jogar o mesmo desporto na 2ª categoria B; e cada aluno só poderá ser inscrito em, no máximo, 02 (duas) modalidades desportivas coletivas (futebol, basquete, vôlei) e 01 (uma) individual (atletismo, xadrez ou tênis de mesa). A Ginástica Olímpica não é considerada como modalidade individual, existindo apenas como apresentação na Olimpíada Interna.

As inscrições deverão ser realizadas de acordo com a tabela abaixo devido às exigências da natureza de cada desporto.

MODALIDADE	Nº. MÁXIMO DE INSCRIÇÕES	SUPLENTE
BASQUETE	10	-
CÂMBIO	12	-
FUTEBOL SOCIETY	12	-
FUTSAL	10	-
GINÁSTICA OLÍMPICA	LIVRE	-
HANDEBOL	12	-
TÊNIS DE MESA	02	01
VOLEIBOL	12	-
XADREZ	02	01

Para as competições de Atletismo, que não estão contempladas nas tabelas acima, cada bandeira poderá inscrever, no máximo, 03 (três) alunos por prova individual, sendo dois titulares e 01 (um) suplente e 05 (cinco) alunos por revezamento, sendo 04 (quatro) titulares e 01 (um) suplente. Tanto nas provas individuais, como nos revezamentos, somente é permitida a substituição pelo aluno suplente devidamente inscrito. Cada estudante só poderá ser inscrito em uma prova individual podendo, também, participar do revezamento. Hoje, para se evitar que uma equipe não possa jogar (perder o jogo) pela falta de um atleta, e não haja outro inscrito para substituí-lo, as inscrições são feitas momentos antes do jogo.

Do ano passado para cá nós mudamos, para não acontecer a perda de ponto por não comparecimento. Era uma tristeza, pois os chefes de bandeira se organizavam, montavam as equipes e, algumas vezes, na hora, os alunos não iam. Então, de dois anos pra cá nós estamos fazendo o seguinte: Eles têm uma relação. Nós temos uma relação de nomes e a que bandeira eles pertencem e nós vamos colocando, na hora do jogo, quem está participando. Se bater mais de duas coletivas, a gente sabe por que ele está anotado, e que ele já está participando. Então ele monta o time. Quando só tem cinco, se tiver que ter seis, ele chama um aluno que não está inscrito em nada. “Ó, você vai jogar aqui”. Aí a gente passa, ou não. Não tem mais ocorrido perda de pontos por não comparecimento. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.23).

Cada bandeira poderá inscrever, no máximo, 03 (três) alunos por prova individual, sendo dois titulares, 01 (um) suplente e 05 (cinco) alunos por revezamento, sendo 04 (quatro) titulares e 01 (um) suplente.

No desfile de abertura, inicialmente

Eu me lembro que, no início, as aberturas se davam às quintas-feiras à tarde. É, até hoje, o horário de reunião de professores da escola. Por conta disso, era mais um motivo para que os professores estivessem presentes. Alguns acompanhavam os alunos, até brincavam com a gente até o momento em que a gente terminava a Olimpíada (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 9).

O atletismo inicialmente era realizado na Escola de Educação Física do Exército, na Praia Vermelha, Urca, juntamente com as provas de atletismo. Depois passou a ser realizado no Estádio Célio de Barros. É importante destacar que o desfile de abertura é obrigatório para todos os alunos que participarão da Olimpíada do CAp-UERJ. Os estudantes que não comparecerem ao desfile de abertura não poderão participar das competições. Atualmente, o desfile não é mais na abertura das olimpíadas, pois o Estádio Célio de Barros foi destruído na época em que se reformou o Maracanã, Estádio de futebol construído para a Copa do Mundo de Futebol em 1950 e reformado para a Copa do Mundo de 2014. Desde então, as provas de Atletismo passaram a ser realizado no CEFAN, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, com sede na cidade do Rio de Janeiro, situado à Avenida Brasil, onde em algumas vezes já havíamos realizado as provas de Atletismo. Com esta mudança de local, o desfile de abertura passou a ser desfile de encerramento e a ser realizado no Ginásio Poliesportivo da Faculdade de Educação física da UERJ, no campus da Universidade. O texto abaixo mostra que já foram realizadas em diversos espaços.

Nós já utilizamos vários espaços. Quando nós tínhamos natação, nós utilizamos o Júlio D'Lamare, o Parque Aquático da SUDERJ, o Clube Municipal, o Colégio Militar, o Grajaú Country Club, o Tijuca Tênis Clube. A gente sempre tem uma parceria com o Colégio Militar para o treinamento de atletismo (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 26).

As estafetas começaram em 1980, de acordo com a fala do Professor Raul Neto.

Esclarecimento: em 1980 começou a estafeta. Nós passamos a ter o 1º segmento com estafeta, totó, câmbio, handebol, futsal e todos os alunos participavam. Não ficava um aluno de fora. Todos participavam desse processo. Não havia separações. Fazíamos, no papel, as instruções e anotações e as professoras do primeiro segmento faziam a parte de sala de aula. (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p.12).

É importante destacar que o processo das Olimpíadas se insere num projeto de escola democrática e, portanto, as regras e estações das estafetas são construídas em conjunto com os alunos. Destacamos que além destas preocupações temos que nos preocupar com a prevenção da atendimento de saúde, o que necessita no dia do evento da presença de ambulância e de socorro a ser oferecido a qualquer urgência médica que por ventura possa surgir, além da preocupação constante em hidratar nossos estudantes. No passado a Companhia de Águas do Estado do Rio de Janeiro oferecia o serviço de “aguadeiros” que eram funcionários da própria companhia que iam ao local do evento para oferecer água potável aos presentes.

Sugerimos, ainda, que as instituições promotoras de Olimpíadas convidem pessoas que participaram de atividades semelhantes ou iguais, afim sedimentar o trabalho de construção de valores, que esta prática tão rica nos ofereça também a montagem de um livro de fotos de cada evento, o que servirá para ampliar a memória institucional, com fins de utilização pelos futuros participantes.

Sendo assim, percebemos o quanto a história da Universidade se conjuga com a própria criação e história do CAP-UERJ e, o surgimento e desenvolvimento das Olimpíadas Internas do Instituto veio a se caracterizar como elemento identitário dessa instituição educacional, cuja base se expressa na marca perpassada pelos ritos, tradições e valores perpetuados ao longo de 42 anos da existência das Olimpíadas.

3- Guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da realizada no CAp/UERJ

1 – Incluir as olimpíadas no calendário da escolar, de preferência no ultimo bimestre ou trimestre, em período no qual não sejam agendados provas e trabalhos.

2 - Escolher a ordem de sorteio das bandeiras - primeiro se sorteia a ordem das cores das bandeiras.

3 - Em seguida, ocorre o sorteio dos números que representam os alunos no diário de classe, possibilitando, por exemplo, que todos os alunos, que se fazem representar no diário de classe pelo número sorteado, sejam de uma mesma bandeira, respeitando-se a ordem das cores definidas anteriormente por sorteio.

Observação: Todo este processo ocorre entre o mês de março e o início do mês de Abril, com a divisão do Colégio em bandeiras. Nesse momento, todas as turmas, compreendendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (E.F) aos alunos da 3ª série do Ensino Médio (E.M) são reorganizados em quatro bandeiras, por meio de sorteio.

4 - Inscrição dos candidatos a chefe de bandeira.

5 - Os alunos se candidatam, mas antes do processo eleitoral estes têm sua ficha disciplinar escolar levantada e avaliada pelos professores de Educação Física do CAp. Sendo assim, cada aluno é avaliado não só na dimensão pedagógica quanto ética.

6 – Os alunos referendados para se candidatarem à chefes de Bandeira poderão, a partir deste momento, iniciar a campanha. Esta campanha deverá ser feita em local pré-determinado pela equipe organizadora, que deverá se preocupar com a divisão igualitária do espaço. O período de campanha dura em média de uma a duas semanas.

7 – Com o período de eleições para chefes de bandeira por parte dos alunos, cada uma das bandeiras deverá eleger quatro chefes, dois meninos e duas meninas, sendo estes alunos da 1ª série ou 2ª série do Ensino Médio (E.M.). Votam os alunos desde o 3º ano do E.F até os da 3ª série do E.M.. As campanhas, inscrições e eleições são individuais, não havendo, portanto formação de chapas coletivas.

Observação: O “chefe de bandeira” eleito atua como organizador das equipes e tem *status* de líder legítimo dos alunos participantes. É o responsável pela organização e orientação dos alunos de sua bandeira, devendo incentivar e garantir a oportunidade de todos participarem durante os treinamentos e jogos.

8 - Para que um maior número de alunos participe e não somente os de maior habilidade motora, torna-se necessário também recompormos o CAp/UERJ em categorias, levando-se em consideração a data de nascimento e a disponibilização do mais amplo leque de modalidades desportivas possíveis. Desta distribuição podemos criar 1ª categoria, 2ª categoria, 3ª categoria e quantas forem necessárias, para dar conta de todos os alunos da escola. Recomendamos que os alunos do primeiro segmento sejam aglutinados por ano de escolaridade.

9 - As modalidades desportivas devem ser escolhidas e discutidas com a comunidade escolar.

10 - Cada aluno só poderá participar da Olimpíada em uma categoria, não podendo desta forma, por exemplo, o aluno da 2ª categoria A jogar o mesmo desporto na 2ª categoria B; e cada aluno só poderá ser inscrito em, no máximo, 02 (duas) modalidades coletivas (futebol, basquete, volei) e 01 (uma) individual (atletismo, xadrez ou tênis de mesa).

11 - As inscrições deverão ser realizadas estabelecendo-se um número máximo e mínimo de alunos por desporto. Este número deverá ser o que está previsto nas regras do desporto ou estabelecido de acordo com as possibilidades/necessidades da instituição, a partir de discussão com a comunidade escolar. Assim como as modalidades que deverão fazer parte das Olimpíadas.

12 - Deverá ser organizado um desfile cuja questão de existência não se importa com o que aconteça na abertura ou no encerramento. Este desfile é uma confraternização e serve também apresentação dos membros de todas as bandeiras.

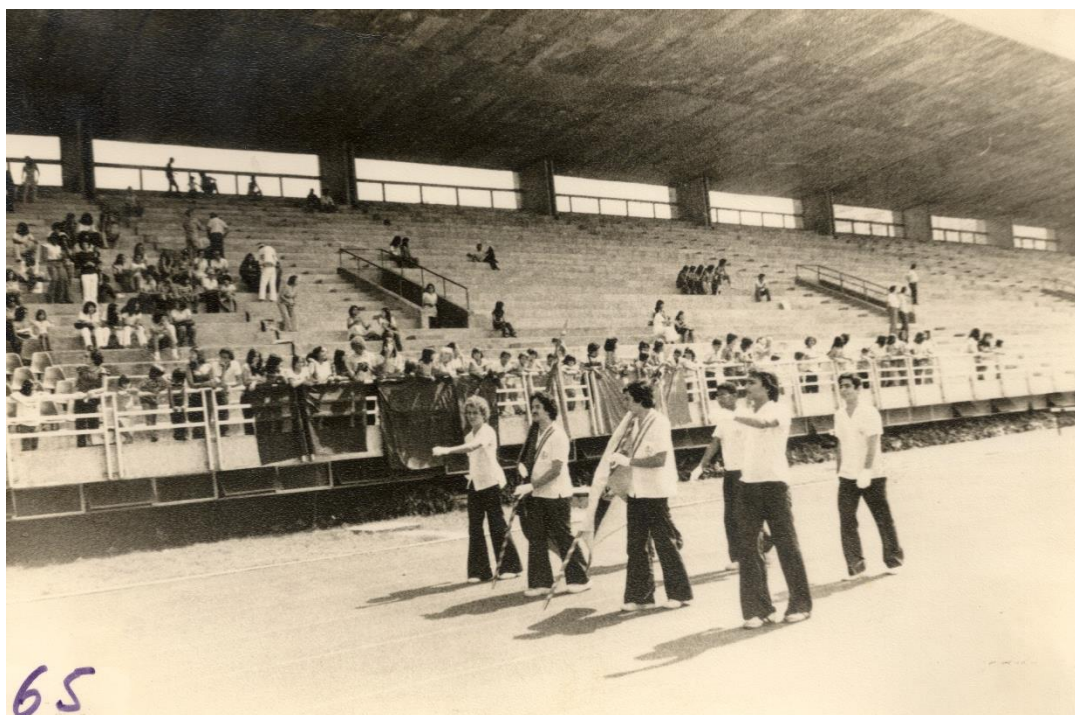
4- Memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp-UERJ

4.1 - Fotos colhidas do *Facebook*, no segundo semestre de 2016, demonstrando que esta chama permanece acesa. Há muitas outras fotos no Acervo de Memória citado e outras que poderão ser recolhidas por meio de atividade de pesquisa e extensão, com a participação de toda a comunidade escolar e dos licenciandos de graduação de diferentes áreas de conhecimentos. Neste guia, recolhemos apenas uma pequena amostra do que temos de potencial, o que pode suscitar projetos pedagógicos outros de longa duração.

A primeira olimpíada e seu mentor



Desfile de abertura no Célio de Barros



Pira olímpica no Célio de Barros



Chefes da bandeira Amarela em ação no Ginásio Polidesportivo da Barrão deltapagipe. 1993



Torcida da Bandeira Azul no Ginásio da UERJ



Jogo de Handball na quadra externa da UERJ



Equipe de Educação e alunos mestre nos anos 80



Futebol de botão na Barão de Itapagipe



Jogo de Vôlei na quadra externa da Barão de Itapagipe



Encerramento na Concha Acústica da UERJ – Ginástica no tempo da vovó

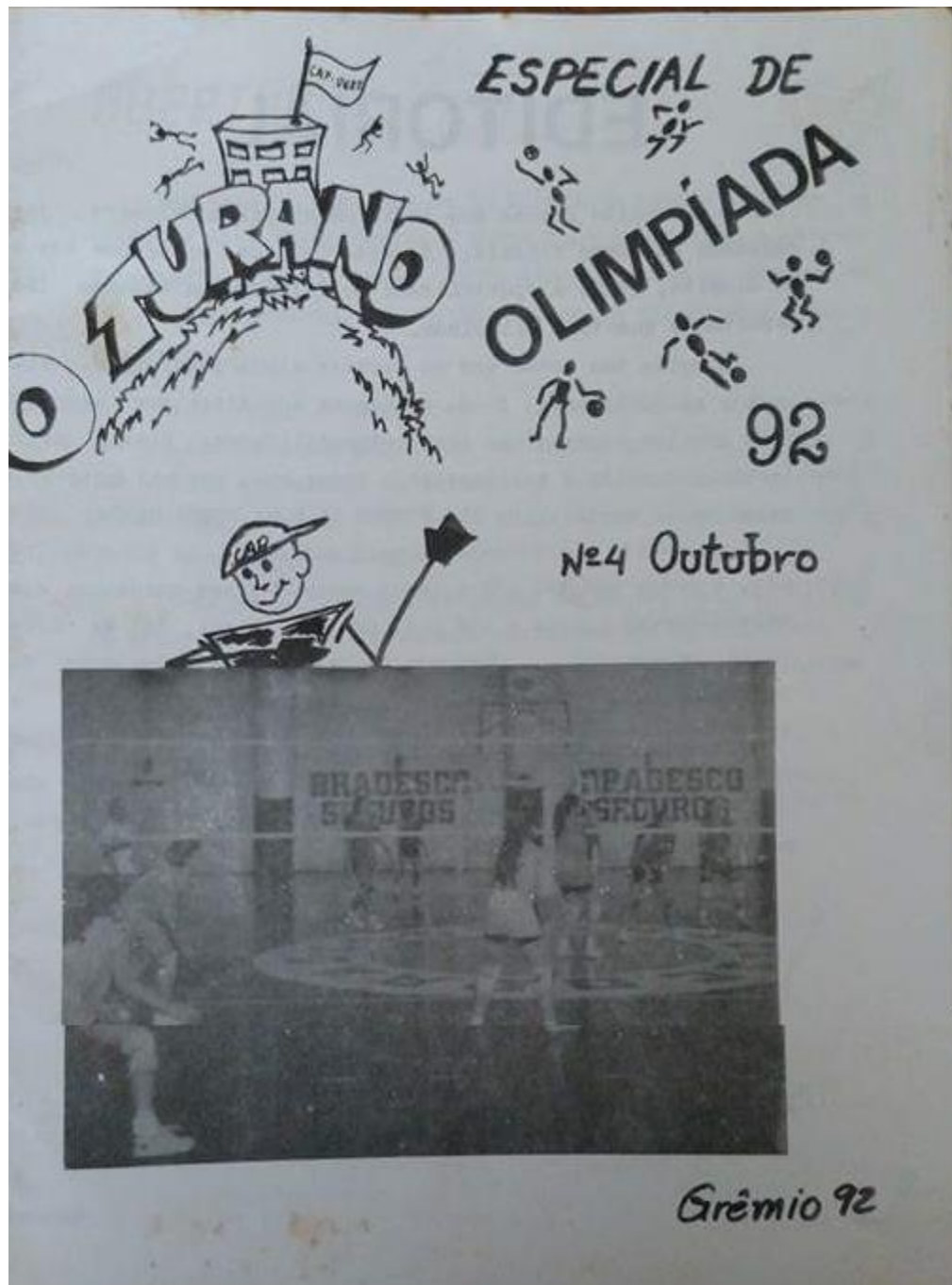


Salto em distância no Célio de Barros



Totó do 1º Segmento na Rua do Bispo





EDITORIAL

É com muito prazer que apresentamos ao CAP o primeiro JOG saindo da nossa entidade. E, aqui por nós, conseguimos um pé direito, tendo a oportunidade de falar de um assunto tão importante quanto a Olimpíada.

É muito bom saber que as pessoas ainda participam, vivem e se emocionam: ainda conseguem acreditar nos seus sonhos e nas suas coisas, nas suas potencialidades. Fica aqui também o convite e o incentivo a todos que, por qualquer motivo, deixaram de participar: SEM FICAR DE FORA NESTA FESTA!

Aproveite a oportunidade para agradecer, em nome do CAP, a todos que têm nos ajudado desde a nossa criação, das mais diversas formas e em diferentes níveis. Afinal, não se trata de um simples... Obrigada principalmente a Comissão de Imprensa, pela sua atenção e suas reportagens. Obrigada a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse JOG não saísse [Valer Paulo, pelas fotos]. E para quem não contribuiu, ainda há tempo, muitas ainda virão. Promovemos, sabemos esperar o melhor!

Valer Paulo

1.

ABERTURA

Nesta noite, a abertura da XI Olimpíada começou com um JOG de muita importância, devido a alguns fatos que deixaram a estrutura do esporte cheia de luzes. Ainda assim, quando as provas de atletismo começaram, os atletas puderam demonstrar toda a sua força.

Vale ressaltar o fato que a nossa olimpíada foi marcada por um aluno e por um aluno de EAD de Educação Física. É isso mesmo, a promessa de mudança da Colégio para um outro prédio foi lembrada pela falta onde se lê, em forma de JOG, texto "Precisamos nos mudar!"

Ainda assim, resta a esperança de manter vivo o espírito olimpíco, através dos alunos que acreditam na Olimpíada, e que não é, uma festa, o maior evento de confraternização dentro do Colégio de Aplicação.

Valer Paulo
Charles Freitas
Larissa Rodrigues



2.

O COMEÇO

Antes de não falarmos sobre o primeiro dia da Olimpíada. Hoje, ve grupos bem empolgados, afilhados até mesmo no futebol de 20 categorias. Logicamente, as lágrimas rolaram sobre os rostos de alguns atletas, mas não foram parte desta nossa olimpíada. É uma pena que não possam estar aqui presentes nos eventos como este.

Conseguimos com algumas pessoas e descobri que muitas delas não participam das Olimpíadas porque, embora gostem, dizem não saber jogar.

[Mas, não se aprende brincando! Se todos pensarem assim, as Olimpíadas vão acabar!]

Depois desta noite, que foi o início do trabalho e começou a treinar para as Olimpíadas de 2000.

Cláudia de Azevedo



3.



TÊNIS DE MESA

A decisão dos ganhadores do tênis de mesa se deu por 2 jogadores no dia 27 de julho e este foi o vencedor. Tendo apenas um jogo, os pontos se foram, mas com relativa facilidade.

O jogo ficou com o Brasil, e assim, a vitória foi para o Brasil.

se também para a bola e o jogo foi para o Brasil.

É importante destacar a falta de incentivo a esse JOG por parte não só dentro do Colégio, mas também em toda a cidade.

Parabéns aos ganhadores!

Adriana Botelho




4.

RED-TEAM

O time da Vermelha da 1ª Categoria estava realmente com muitas dificuldades reunir vários bons atletas formando um time realmente bom, e a Verde é que o fez!

No primeiro set do jogo Verde a Vermelha no dia 09, a Verde conseguiu alguns pontos, mas não foram suficientes para iniciar o time da Vermelha, que contou o set com 15 x 4. No segundo set algumas atletas foram tiradas da Vermelha, dando oportunidade a outras que estavam no banco, e mesmo assim, o "Red Team" fechou o set com 15 x 4.



Adriana Catalão

Que Furo!


A Bandeira Azul seria classificada entre os times quanto desorganizada. A prova disso é que uma das suas atletas da 2ª Categoria não pôde jogar por não ter sido incluída na lista de jogadores.

A atleta Alegria que por não ser da "Vermelha", perdeu a chance de participar do evento mais importante da Colégio.

Os chefes disseram: "Um pouco de paciência para poucos não faz!" Pode até ser. Mas a partir do momento em que eles se candidataram, devem estar aptos a cumprir as responsabilidades, e não cometer injustiças como a que ocorreram.

Infelizmente esta falta já deve ter sido esquecida pelos chefes. Mas não sempre lembrada pela atleta.


Katarina Reis



No Bradesco

Os jogos que aconteceram pela cidade de quarta-feira no Bradesco foram de Basquete feminino 1ª e 2ª categoria. No mesmo dia, não havia nenhuma partida de futebol feminino no Bradesco. Havia uma grande torcida durante o jogo feminino 1ª e 2ª categoria a favor da primeira bandeira, que acabou perdendo, por 4 a 2, a felicidade da torcida acabou de.

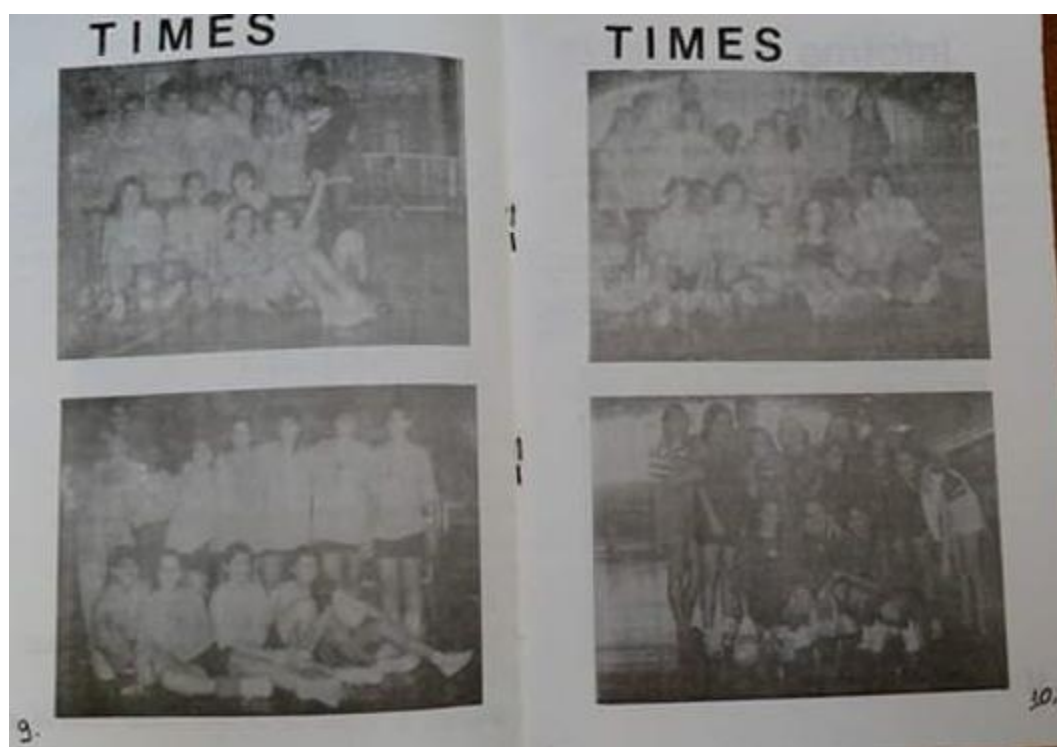
Ellen da Costa



Cruzadinha

1	O								
2	L								
3	I								
4	M								
5	P								
6	F								
7	A								
8	D								
9	A								

- 1- Esporte no qual o Brasil levou ouro (port.)
- 2- Um jogador agiu certo. O juiz marcou ...
- 3- Local onde se realizaram os jogos do primeiro
- 4- Bandeira do campeão
- 5- Livro dos chefes da ANACOA
- 6- Futebol ...
- 7- O coordenador mais legal do CNP, professor de Educação Física
- 8- Bandeira campeã
- 9- Se ela é impossível se jogar futebol, handebol, etc.



Informe Publicitário

SEMPRE COM, DE DOCE E SALGADOS FINOS LINDA, NE,

Responsável pela cantina do Cap/UEM, estamos recebendo apoio e supervisão do setor de Nutrição da UEM.

Esses cardápios são feitos para você ter uma alimentação balanceada que possa favorecer seu crescimento e rendimento escolar.

Dia a dia temos promoções especiais:
PIZZAS - SANDUÍCHES REPOSTOS - SALGADOS - DOCE DIVERSOS -
ANTIDOS DE BOMBOMES - BEBIDAS - SUCCOS/VITAMINAS -
- REFEIÇÕES -

Procure se informar.

Aprenda a comer bem, economizando seu dinheiro.
VALORIZE A SUA SAÚDE!

PERIGO:

AGRESSÃO



Inevitável é o que pode-se chamar o ocorrido no 2º dia de futebol Society na UEM, pois a péssima arbitragem justificou com a atitude de um chefe que invadiu o campo no meio do jogo e agrediu o juiz, causando uma confusão digna de geral no Maracanã.

No dia seguinte, a intriga significava da equipe organizadora que alegou não poder intervir na arbitragem de jogos passados, gerou revolta nos jogadores da bandeira Azul, que jogaram com tarjas pretas nos braços.

Diana Vilas Boas



O Jogo da Verde e Amarela teve um clima de muita expectativa e tensão, pois era a final da 1ª categoria masculina no voleibol. Todo era agitado de vibração, cada vez que era um sorriso, e cada ponto um momento de muita tensão e alegria.

O primeiro set foi liderado pela Verde e logo todo, e um jogador desta bandeira foi muito bonito.

No segundo set continuou o clima de bastante tensão, e de ad havia a preocupação de ter que levar a medalha de ouro no peito. Neste set, a Amarela chegou a encostar no placar com a Verde, mas esta bandeira conseguiu reverter e jogar com a frente, ganhando o jogo e levando a cobiçada medalha de ouro.

Parabéns Verdell!

Tatiana Melo

HATÓVSK!

13

SINAL DE GARRA!



Capinho Argentino

Os Olimpíadas foram boas

No primeiro jogo as coisas se estavam com vontade de ganhar ou com medo de perder. O primeiro jogo Verdelha e Amarela, foi 2x1, foi um jogo muito bonito. O segundo jogo foi Verdelha e Amarela, a Verde deu uma goleada de 4 x 1.

De outros jogos houve 12 nos difíceis, e a Amarela e a Verdelha estiveram na vitória.

O outro jogo Verdelha e Amarela com a Verde, a Amarela venceu a Verdelha. De a Verde com a Verdelha, a Verdelha ganhou o ouro, mas os jogadores Verdelha e Amarela, a Verde deu uma goleada de 2 x 1.

Calçados 1ª Lugar Amarela, 2ª Verdelha, 3ª Verde e os 4º os jogadores Amarela.

Guilherme de Almeida



14

GHOST

O outro lado da OLIMPÍADA

O CAF queria agradecer e parabenizar a presença e a dedicação dos chefes de bandeira na II Olimpíada de esportes. Tornar melhor a amizade com a qual os de um deles conquistou um medalha de ouro na bandeira dos atletas.

Querida também, homenagear (já que a sua obra na Olimpíada é o sentimento de união e participação), o chefe da bandeira Verdelha Antônio Vicente da turma 123 pelo seu 1º ano de trabalho concluído no dia 30 de maio anterior.

Como quem sempre fala mais alto é o amor e tendo visto sua ativa presença durante os outros dias da Olimpíada, sua participação e seu espírito de liderança, o CAF acha que não houve nada de mais no fato de ter abandonado seus estudos por um mês para a comemoração de seu aniversário de 18 anos, já que os chefes atletas, e estavam como, dispostos a assumir seu posto com toda liderança e amizade que um chefe deveria ter!

Rafael Eduardo Lobo



É JUSTO?

XXXXXXXXXXXXX
XX "MIL" XX
XX "MIL" XX
XX "MIL" XX

Queremos principalmente parabenizar os professores que tanto incentivaram seus alunos.

Mas já que o assunto é sério, é bom lembrar que enquanto uma parte tenta e incentiva os atletas, uma outra parte tenta prejudicar no momento de competição dos atletas. De mais

e todo o esforço de quem se esforça, e quem engrandece a bandeira grilada pelos de 123 "MIL" de "MIL", etc.

Para aqueles de quem, seus filhos estão ganhando nos jogos de bandeira Verde e Amarela, que possam ser, ganharem a Olimpíada.

Priscilla Salles



16

ELA É SUA!

A cada ano que passa, cresce em nós a certeza de que a 2ª Olimpíada do CAP nunca vai nos deixar, porque é a nossa e a dedicação por parte do colégio que nos faz participar. Este ano, com um brilho especial das alunas que vivem nos Mitoes Olímpicos! Ali não conseguimos que deixassem marcas e lembranças a que agora se despedem desta grande festa.

VALÉ!!!

Diana Vilas Boas



37

"Tudo que é bom tem um dia acabar!"
A 2ª Olimpíada do CAP não foge a regra. No domingo, dia 4, o dia acabou. Estava lotado! Havia muitas pais, para assistir a apresentação das alunas do 1º Segmento, e as alunas, ansiosas para ouvir a opinião da sua bancadora.

Os alunos do Capicho deram um colorido todo especial ao momento, conquistando a todos com sua alegria e entusiasmo.

Depois, após esse momento de muita contrição, chegou o momento da entrega da divulgação do resultado da 2ª Olimpíada do CAP. A entrega foi feita diante de todas as expectativas e suspense que o Prof. Aristóteles da Escola de St. Vitale fez, mas não foi, eis que surge o dia da divulgação dos resultados. No primeiro lugar, todas as meninas se reuniram para ouvir o lugar onde elas estavam e o lugar onde elas estavam.

Parabéns a todos, independente de vitória ou derrota. Aos atletas e aos incansáveis staffs, que com tanta garra e espírito de luta, proporcionaram um espetáculo tão bonito e emocionante!

Simone Lugão



38

A EQUIPE:

- Adriana Batalha - 123
- Charles Freitas - 221
- Cibele de Aquino - 712
- Diana Vilas Boas - 223
- Ellen do Couto - 811
- Frederico Belline - 711
- Katarina Reis - 712
- Guilherme de Andrade - 412
- Luciana Rodrigues - 221
- Rafael Haddock Lobo - 223
- Simone Lugão - 223
- Viviane Pires - 221

VALEU!?



DATILOGRAFIA/DIAGRAMAÇÃO:

- Simone Lugão

DESENHOS/LETRAS

- MARCOS VINÍCIUS FRANCO

FOTOS:

- Frederico Belline (PAULO!)

5 - Considerações finais

Este trabalho é o produto da dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós – Graduação em Ensino de Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e currículo no ensino fundamental, no ano de 2017, intitulada "Vestindo a camisa" do CAP-UERJ: Sentidos das Olimpíadas Escolares no contexto da escola pública.

No primeiro item desse trabalho é apresentado um breve histórico sobre a prática pedagógica das Olimpíadas do CAP-UERJ, no segundo item montamos um guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da do CAP-UERJ e o terceiro e último item apresenta modesto levantamento de exemplos captados da memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAP-UERJ.

Temos como intuito contribuir com a formação inicial de futuros licenciandos de Educação Física e com a formação continuada de professores de Educação Física, mas diversas outras ações, incluindo todos os membros da comunidade escolar e dos formandos da Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) podem ser protagonistas destes projetos.

.

6 - Referências Bibliográficas

Centro de Memória Institucional Fernando Sgarbi Lima

OLIVEIRA, E. R. de; SILVA, L. T; WANDERLEY, S. In **Mosaicos**. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa Extensão e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/ UERJ). v.2, n.3,p. 1-37 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emosaios/issue/view/663>. Acesso em: 15/08/2014

VASCONCELLOS, L. M. V. "**Vestindo a camisa**" do CAp/ UERJ: **Sentidos das Olimpíadas Escolares no contexto da escola pública**: Programa de Pós – Graduação em Ensino de Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental - CAP-UERJ, 2017.